

0774

Controle da podridão de *Colletotrichum gloeosporioides* e *Alternaria* spp em frutos de caqui pelo tratamento com bactérias e actinomicetos. Yada, M.M.; Takahashi, A.; Homechim, M. Laboratório de Fitopatologia - Universidade Estadual de Londrina. Tutida, O.; Cooperativa Integrada. E-mail: marcelayada@gmail.com. Control of *Colletotrichum gloeosporioides* and *Alternaria* spp rot in persimmon fruits by the treatment with bacteria and actinomicetes.

O *Colletotrichum gloeosporioides* e *Alternaria* spp quando associados às flores e aos frutos do caquizeiro promovem alterações das qualidades organolépticas e o apodrecimento. Essa situação requer o uso de medidas de controle na pré e pós-colheita. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar o tratamento de frutos na pós-colheita com a bactéria *Pseudomonas fluorescens*, (IB) e actinomicetos (AC) pré-selecionados "in vitro" quanto à capacidade para reduzir o desenvolvimento dos patógenos. Os potenciais biocontroladores foram aplicados preventivamente antes da inoculação dos frutos com os patógenos e 24 horas após a inoculação destes. Avaliou-se o desenvolvimento das lesões e dos fungos sobre os frutos inoculados. Os tratamentos com a bactéria e com o actinomiceto reduziram o desenvolvimento dos patógenos e a podridão dos frutos, sendo esta redução variável com o tratamento. Os tratamentos preventivos foram os superiores. Novas avaliações encontram-se em andamento.

0775

Influência da época de plantio e severidade da ferrugem asiática sobre a permanência de folhas em plantas de soja tratadas com fungicida. Xavier S.A.^{1*}; Martins D.C.¹; Hikishima M.²; Canteri M.G.³. ¹Acadêmico do curso de Agronomia ²Mestranda do curso de Agronomia ³Professor Associado, Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Londrina, CEP 86051-990, Londrina, PR, Tel. (43)3371-4555. E-mail: saxuel@yahoo.com.br.

Poucos estudos relacionando à desfolha precoce com a época de plantio e desenvolvimento da ferrugem asiática (*Phakopsora pachyrhizi*) têm sido realizados. O presente trabalho teve por objetivo verificar a influência da época de plantio e severidade da doença sobre a permanência de folhas em plantas testemunhas e tratadas. Os ensaios foram conduzidos na safra 2006/07 em duas épocas de semeadura (24/11/06 e 21/12/06). As parcelas tratadas receberam aplicações do fungicida epoxiconazol + piraclostrobina (25 + 66,5 g i.a./ha). As aplicações foram realizadas em intervalos de quinze dias a partir do estádio R1. Semanalmente foram coletadas vinte plantas por parcela verificando-se a severidade média da doença e a presença de folhas na planta. Verificou-se em ambas as épocas que quanto maior a incidência de ferrugem em folhas da soja mais precoce era sua queda. Na ép. 1, as parcelas testemunha perderam as folhas em média 0, 12, 8, 4, 16, 15, 8, 8 e 7 dias antes do que as parcelas tratadas, respectivamente para as folhas do nó 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10. Na ép. 2 os períodos foram em média 0, 0, 1, 7, 21, 25 e 37 dias antes do que as parcelas tratadas, respectivamente para as folhas do nó 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8. Plantios antecipados minimizaram o desenvolvimento da doença. Concluiu-se que a época de plantio associada à severidade da doença exerceu influência sobre a permanência de folhas na planta.

0776

Relação entre época de semeadura e progresso da ferrugem asiática (*Phakopsora pachyrhizi*) da soja. Xavier S.A.^{1*}; Martins D.C.¹; Grego F.A.¹; Rocha J.A.¹; Canteri M.G.¹. ¹Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Londrina, CEP 86051-990, Londrina, PR, Tel. (43)3371-4555. E-mail: saxuel@yahoo.com.br

Atualmente a época de semeadura vem sendo usada no manejo da ferrugem asiática da soja. O objetivo do trabalho foi avaliar a influência da época de plantio no progresso da ferrugem, visando facilitar o controle da doença. O experimento foi conduzido na Fazenda Escola da Universidade Estadual de Londrina, em duas épocas distintas de plantio. As semeaduras ocorreram nos dias 01/11/05 (Ép.1) e 30/11/05 (Ép.2) com a cultivar BRS 133. Os primeiros sintomas da ferrugem foram

constatados no dia 06/01/06 para Ép.1 e 26/01/06 para Ép.2. As duas épocas de plantio encontravam-se em estádio R1. Após a constatação dos primeiros sintomas, semanalmente eram avaliadas folhas do terço inferior, médio e superior das plantas. Observou-se que a Ép.1 apresentou menor incidência da doença no momento da detecção, bem como no decorrer do ciclo da cultura. No estádio R1 (momento da detecção) a Ép.1 apresentou 1% de incidência e a Ép.2 apresentou 7%. Em R3 (final da floração) os índices de severidade verificados foram de 14% para Ép.1 e 58% para Ép.2. Constatou-se que quanto maior a incidência da ferrugem em estádio R1 e R3 menor foi a produtividade e o peso de mil grãos. A produtividade para Ép.1 foi 2.645 kg/ha, enquanto a Ép.2 produziu 1.877 kg/ha. Conclui-se que o plantio tardio favoreceu o desenvolvimento da ferrugem apresentando maiores índices de severidade e menor produtividade.

0777

Recuperação da viabilidade de isolados de *Xanthomonas axonopodis* pv. *phaseoli* preservados pelos métodos de Castellani e Takatsu. Silva¹, L.L.; Sena¹, A.P.A.; Wendland², A.; Melo³, L.C.; Costa², J.G.C.; Ribeiro³, A.H.C.; Alencar³, N.E.; ¹Uni-Anhanguera; ²Embrapa Arroz e Feijão; ³Universidade Federal de Goiás. e-mail: adrianew@cpnaf.embrapa.br. Recovering of *Xanthomonas axonopodis* pv. *phaseoli* isolates preserved by Castellani and Takatsu methods.

O crestamento bacteriano comum causado por *Xanthomonas axonopodis* pv. *phaseoli* (Xap) é uma das doenças mais frequentes no feijoeiro comum, principalmente nas regiões úmidas e quentes. O objetivo deste trabalho foi avaliar a recuperação da viabilidade da bactéria, comparando-se os métodos Castellani (água destilada esterilizada) e Takatsu (dessecação) utilizados para a manutenção de microorganismos à longo prazo. Treze isolados de Xap, procedentes de Prudentópolis, Ponta Grossa, Wenceslau Braz, Ipiranga - PR e Anápolis - GO, foram submetidos a ambos os métodos de preservação. Após o período aproximado de dois meses, estes foram recuperados em placas de petri contendo meio BDA. Não houve diferença no padrão de crescimento dos isolados mantidos previamente na água destilada e dessecados em papel de filtro. Novos testes de viabilidade cultural e patogênica serão realizados para verificar se ambos os métodos são adequados, e o Castellani será adotado devido a sua praticidade para a formação e manutenção da Coleção oficial de patógenos do feijoeiro da Embrapa Arroz e Feijão.

0778

Tecnologia do Broto/Batata-Semente (B/BS): ELISA comparativo entre broto x tubérculos x folha-progênie para quatro vírus regulamentados*. Giusto, A.B.¹; Silva, E.C.²; Souza-Dias, J.A.C.³. ¹Ex-aluna MsC/PG-IAC; ²UNIFENAS, Alfenas-MG; ³APTA/IAC-CPDFitossanidade. Cx.P.28, 13020-970. Campinas, SP. Email: jcaram@iac.sp.gov.br. *Parte Tese¹ MsC. *Seed-potato sprout technology: Comparative ELISA for sprout x tuber x grown-on leaves for four Brazilian regulated seed-potato viruses.* FUNDAG 13-002/93

A produção massal de minitubérculos/batata-semente livres de vírus (Souza-Dias, et al., Am. J. Potato R. 78, 2001; Silva, et al, Hort. Bra., 24:241-144,2006), via brotos destacados de tubérculos/batata-semente (t/bs) (*Solanum tuberosum* L.) ou da inovadora alternativa de importação direta de brotos (Souza-Dias, et al., PAA/Solanaceae2006:187 - INPI 0604078-0; RPI 1892-10-04-2007), exige avaliação (%) para 4 vírus regulamentados (PLRV, PVY, PVS e PVX; IN 12/14-06-05). A correlação entre % (ELISA) em lotes de tubérculos dormentes (Souza-Dias et al, 1999.AJPR, 76:209-213) e a % em brotos dos respectivos lotes passa a ser questionada. Lotes de tubérculos-dormentes infectados, com >50% para cada vírus, isoladamente, exceto para PVX (25%), serviram na seguinte comparação por tubérculo: (1) olho apical e estolão; (2) broto apical destacado; e (3) folhagem/pré-plantio. Para PLRV e PVY: blocos ao acaso, com 15 trat., 25 repet. (fatorial 3 tecidos x 5 cvs.), = 15/25/3/5; e para PVX e PVS: idem com 1 cv. Os resultados revelaram correlação (p<5%) na % dos 3 tecidos/vírus. Portanto, na tecnologia do B/BS, o certificado de viroses de lote de t/bs poderia valer a seus brotos, exceto em casos de insetos vetores durante brotação.